



A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O MODELO ESCOLA-FAZENDA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Aristela Arestides Lima¹

GT12 - História da Educação.

RESUMO

Esse artigo tem o objetivo de mapear a produção acadêmica sobre “o modelo Escola-Fazenda, no ensino técnico agrícola” a partir do Catálogo de teses e dissertações da CAPES, nos ANAIS dos Congressos de História da Educação e dos Congressos dos Luso-Brasileiros de História da Educação. Fará uso das abordagens teórico-metodológicas da pesquisa histórica, com ênfase na História da Educação a partir dos paradigmas defendidos pela História Cultural, numa perspectiva de dar visibilidade à produção deste campo de conhecimento, identificando os anos de maior produção e ou de silenciamento, a localização geográfica, bem como seus autores. Constatou-se que apesar do número muito reduzido de trabalhos, neste campo de pesquisa, há uma circularidade de estudos sobre o ensino agrícola, nas universidades, em todas as regiões do Brasil.

Palavras-chaves: Estado da arte; ensino agrícola; Escola -Fazenda.

ABSTRACT

This article aims to map the academic production on "the school-farm model, in agricultural technical education" from the Catalog of theses and dissertations of CAPES, in ANAIS of the Congresses of History of Education and Congresses of Luso-Brazilians History of Education. It will use the theoretical-methodological approaches of historical research, with emphasis on the History of Education from the paradigms defended by Cultural History, with a view to giving visibility to the production of this field of knowledge, identifying the years of greater production and / or silencing, geographical location, as well as their authors. It was found that in spite of the very small number of studies in this field of research, there is a circularity of studies on agricultural education in universities in all regions of Brazil.

Key words: State of the art; agricultural education; School – Farm.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGED/UFS. Pedagoga do Instituto Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação: memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas. E-mail: aristelar@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

Este artigo é parte da pesquisa intitulada: “APRENDER A FAZER E FAZER PARA APRENDER”: o modelo escola-fazenda como estratégia de consolidação, desenvolvimento e expansão do ensino técnico agrícola (1967 -1986), em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Sergipe. O principal objetivo é apresentar o mapeamento da produção acadêmica, nos espaços do Catálogo de teses e dissertações/CAPES, nos Congressos de História da Educação/SBHE e nos Congressos dos Luso-Brasileiros de História da Educação/CLBHE, numa perspectiva de identificação de onde, quando e quem tem constituído, consolidado e legitimado a produção sobre a Escola-Fazenda no ensino agrícola”.

O discurso sobre o modelo Escola-Fazenda remete-se aos sentidos do ensino técnico agrícola, presente nas Diretrizes de funcionamento das escolas agrotécnicas. Um modelo que fez do “trabalho um elemento integrante do processo ensino-aprendizagem, buscando conciliar educação, trabalho e produção.” (BRASIL, 1990). Um ensino que, desde a primeira república pode ser entendido como justificativa de superação do atraso da agricultura, do povoamento, da modernização e do cooperativismo. Assim, Sônia Regina de Mendonça (1997), apresentou a discussão sobre o ruralismo brasileiro. Destacou, ainda, a ação do Estado junto à Agricultura, frente à abolição da escravidão e o processo de construção do capitalismo; “originando uma indissolúvel e contraditória aliança entre grandes proprietários rurais e Estado” (MENDONÇA, 2008:2).

O mapeamento foi realizado em três espaços, considerados de grande relevância, tanto para as produções acadêmicas, de uma forma geral, quanto para os estudos no campo da História da Educação. O Catálogo de teses e dissertações da Capes representa o lugar central, que reúne o conjunto de produções científicas, de todos os campos de conhecimento, defendidos e aprovados nos cursos de pós-graduação das instituições reconhecidas no Brasil. Espaço que ganhou relevância do Conselho Técnico-Científico de 2005, “indicando que a produção científica discente é um relevante indicador da qualidade dos programas de mestrado e doutorado, não aferível apenas através da publicação seletiva nos periódicos especializados” (Parecer nº 977:1965). Lugar que se tornou obrigatório para os programas de mestrado e doutorado realizarem a instalação e manutenção de arquivos digitais, assim como torná-los disponíveis através da internet ao público em geral.



O Congresso de História da Educação, outro espaço utilizado para o mapeamento da produção acadêmica, referente a este artigo, é organizado pela Sociedade Brasileira de História da Educação -SBHE, fundada em 1999. Esta Sociedade tem o objetivo de “congregar profissionais brasileiros que realizam atividades de pesquisa e/ou docência em História da Educação e estimular estudos interdisciplinares, promovendo intercâmbios com entidades congêneres nacionais e internacionais e especialistas de áreas afins.” (SBHE, 2003:02). Com a finalidade de fazer o intercâmbio acadêmico, os congressos vêm sendo realizados, bianualmente, em diferentes Estados brasileiros, desde o ano 2000. Conseguiu organizar espaços de divulgação dos seus anais de resumos e trabalhos na íntegra, de forma muito bem organizados, de grande circulação, facilidade e agilidade: livros de resumos, CD-ROM, internet e livro de Educação no Brasil.

O Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação teve início, em 1996 e a sua 11ª edição, no ano de 2016. A ideia partiu da necessidade de um espaço para realizar partilhas, balanços e projetos a partir do que se produzia, entre os países de língua comum - Brasil e Portugal². Um espaço para reflexão e diálogo em torno das produções, no âmbito da História da Educação, revelando-se uma “excelente ocasião para o estabelecimento de colaborações institucionais”, numa perspectiva de articulações e de esforços conjuntos. A realização do Congresso conta com uma parceria internacional³. Está programado para acontecer, bianualmente, variando as cidades entre os dois países. Os espaços de divulgação dos resumos e textos completos podem ser encontrados na internet. Porém, dos onze congressos realizados, foram encontrados apenas cinco.

Este mapeamento interagiu com o conjunto de informações e resultados obtidos no período de 1991 a 2017⁴, em torno dos termos “Ensino Agrícola” e “Escola-Fazenda”; os quais nortearam as discussões, encaminhamentos e delimitações da pesquisa, por meio da caracterização do conjunto de produções nos aspectos da localização, temporalidade e autoria. São abordagens que tornaram visíveis as contribuições e os desafios encontrados no

² A ideia originária do primeiro Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação partiu da iniciativa dos professores Rogério Fernandes, Elza Nadai, Eliane Marta Teixeira Lopes e Maria Marta de Carvalho Chagas. Estes foram motivados em 1993, após a participação do 15º Congresso da International Standing Conference for the History of Education – ISCHE, em Lisboa. (ADÃO, Áurea, 2007).

³ Grupo de Trabalho em História da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (GT-HE/ANPEd) e a Seção de História da Educação da sociedade Portuguesa de Ciências da Educação(SHE/SPCE) e SBHE. (CLBHE, 2006).

⁴ A delimitação do período desta pesquisa (1991 -2017) está relacionada aos anos que foram identificados trabalhos com temática Escola-fazenda e ensino agrícola.



mapeamento das produções científicas para o estudo da Escola-Fazenda, campo da História da Educação.

CARACTERIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM TORNO DOS TERMOS “ENSINO AGRÍCOLA” E “ESCOLA-FAZENDA”

Ao lançar os termos “Ensino Agrícola” e Escola-Fazenda” nos três espaços da pesquisa, foi possível identificar o movimento das produções, através das autorias, do ano de defesa ou de realização dos congressos, o conteúdo explícito nos títulos, localização geográfica e institucional. Destas informações construiu-se um quadro central, com o panorama dos resultados gerais nos espaços da CAPES, SBHE e CLBHE.

QUADRO 01: Panorama dos termos “Ensino Agrícola” e “Escola-Fazenda”

LOCAL DA PESQUISA	Nº DE TRABALHOS		DISSERTAÇÕES	TESES	INSTITUIÇÕES
	Ensino Agrícola	Escola-Fazenda			
1. Catálogo da CAPES	52	02	39	13	23
2. SBHE	28	-	-	-	12
3. Luso-brasileiro	20	-	-	-	08

FONTE: www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=136/
<http://www.sbhe.org.br/anais-cbhe/> / <http://colubhe2012.ie.ulisboa.pt/>

Os 52 trabalhos encontrados no Catálogo de teses e dissertações da CAPES são resultados da busca do “ensino agrícola” e da “Escola-Fazenda, através do filtro, “Agrícola”, na grande área de Ciências Humanas e no Programa de Educação. Deste filtro, inicialmente foram encontrados 190 produções, 145 dissertações de Mestrado e 45 teses de Doutorado. Após análise do conteúdo dos títulos das produções, notou-se que nos resultados da pesquisa sobre “o ensino agrícola” estavam presentes trabalhos relacionados a Educação do Campo, como por exemplo, a dissertação, sob o título: “Educação popular e práticas extensionistas na cooperação no campo: a associação de cooperação agrícola do Ceará (ACACE), em Canindé” ou ainda relacionados ao ensino superior, no caso da tese “A Formação do Engenheiro Agrônomo em Questão: a expectativa de um profissional que atenta as demandas sociais do século XXI”.

Apenas duas dissertações, das 52 produções, tiveram como objeto de estudos o modelo Escola- Fazenda. A primeira, intitulada “A educação profissional agrícola de nível médio: o



Sistema Escola-Fazenda na gestão da Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário – COAGRI”, sob a autoria de Ângelo Constâncio Rodrigues, não está disponível na Plataforma Sucupira⁵. Somente na plataforma lattes/CNPQ encontramos algumas informações sobre a natureza deste trabalho. A dissertação foi orientada por Cynthia Greive Veiga, nas Ciências Humanas e suas principais abordagens foram: ensino médio, ensino agrícola, formação profissional, legislação educacional, sistema pedagógico agrícola, história da educação, setores de atividade, o sistema Escola-Fazenda na gestão da COAGRI (1973-1986).

A segunda dissertação foi produzida por Jarbas Magno Miranda: “O modelo pedagógico do curso de educação profissional em agropecuária do IFMS-CNA e sua relação com o arranjo produtivo local – APL”. Investigou o modelo Escola – Fazenda, defendendo-o como principal referência curricular e metodológica, implantada no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Nova Andradina. Fez uma análise da trajetória deste modelo e suas transformações, no processo de adequação à política de expansão da rede federal, no contexto do desenvolvimento sustentável e dos arranjos produtivos locais. Direcionou a discussão às modificações e desafios da educação profissional nas abordagens sobre o trabalho, no século XXI: capitalismo, globalização. Propôs o discurso da educação profissional na dicotomia entre a formação geral e a formação para o mercado de trabalho.

No entendimento de Jarbas Magno, o contexto do século XXI proporcionou, na experiência do IFMS-CNA, a superação do modelo Escola-Fazenda, de “uma visão educacional voltada, não somente para atender à demanda do mercado, mas a formação integral do educando” (MIRANDA, 2011:106). Defendeu que, neste período de análise, as políticas baseiam-se na formação integral, proporcionando ao profissional técnico agrícola um perfil criativo, inovador e dinâmico.

Uma das dificuldades encontradas na pesquisa, foi o fato de que todas as teses e dissertações identificadas, foram defendidas antes da Plataforma Sucupira. Desta forma, identificamos, neste espaço, apenas o título das obras. Das apresentações dos títulos, observou-se que 38 instituições de ensino superior se fizeram presentes, estudando sobre o ensino agrícola, nas defesas de dissertações e teses, nas apresentações de trabalho em eventos da SBHE e no CLBHE. Destacaram-se pelo número de produções, nos três espaços de pesquisa, as Universidades de Minas Gerais (14), Rio de Janeiro (13) e Sergipe (11). Observa-

⁵ A primeira experiência que instituiu o banco de arquivamento e deu publicidade foi a Plataforma SUCUPIRA. Uma ferramenta que tornou acessível em tempo real, as informações e procedimentos da CAPES para a comunidade acadêmica. Maior transparência, facilidade, redução de tempo, controle, visibilidade pode ser observado no processo de relacionamento com as pós-graduação.



se também que 19 Estados brasileiros já apresentaram trabalhos sobre o ensino agrícola; distribuídos entre as cinco regiões. A região Nordeste (oito Estados); a região Sudeste (todos os seus quatro Estados); assim como a região Sul (seus três Estados) e Centro-Oeste (três Estados). Podemos afirmar que a pesar de ser um quantitativo ainda pequeno, a temática vem conquistando espaços de interesses nas universidades, por todo o Brasil.

Este panorama pode ser melhor compreendido com a apresentação da predisposição de criação de instituição para o ensino agrícola, existente no país. O Relatório Geral da COAGRI do ano de 1982 registrou que 33 escolas, criadas em 15 estados brasileiros, compuseram essa rede. Destas, somente em Minas Gerais foram criadas 11(onze) escolas. Destacou-se também o tamanho dos hectares de três unidades, utilizados no sistema Escola-Fazenda: Cuiabá -MT (5.000 ha), São Cristóvão-SE (800ha), Santa Teresa-ES (630 ha). Além destas trinta e três escolas coordenadas pela COAGRI, o relatório notificou a existência de trezentas e noventa e uma unidades de ensino, que ofertavam habilitação do setor primário, do ensino agrícola (BRASIL,1982).

Desde 1991 existiu produção de trabalhos, sobre o objeto em estudo. Porém, o número de produção era pouco significativo, mantendo-se com pouco crescimento, numa média entre os anos de 1991 e 1999 de um, nenhum e dois trabalhos. A partir do ano 2000, observa-se uma média de produção entre quatro e cinco trabalho, com menos silenciamentos, destacando-se o ano de 2012, com sete produções.

O caminho das produções, como já registramos, ocupa ambientes além dos muros dos programas das Universidades – lugar que reúne, centraliza, elabora o conhecimento e indica qualidade. Ocupam os Congressos - espaços de intercâmbios, partilhas, balanços, diálogos e projeções - em torno do que se produziu em ciência ou do que está em construção. O mapeamento que veremos em seguida tratará dos dois eventos: Congresso Brasileiro de História da Educação/SBHE e o Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação.



QUADRO 2: Produções de trabalhos da SBHE

ANO	Nº DE PRODUÇÕES APRESENTADAS (GERAL)	Nº DE PRODUÇÕES SOBRE O ENSINO AGRÍCOLA
2000	173	02
2002	377	02
2004	380	01
2006	358	01
2008	752	07
2011	857	07
2013	690	02
2015	730	03
2017	435	03

FONTE: <http://www.sbhe.org.br/anais-cbhe>

QUADRO 3: Produções de trabalhos no LUSO-BRASILEIRO

ANO	Nº DE PRODUÇÕES APRESENTADAS (GERAL)	Nº DE PRODUÇÕES SOBRE O ENSINO AGRÍCOLA
2004	448	01
2006	581	01
2008	831	01
2010	857	07
2012	538	05
2017	321	-

FONTE: <http://colubhe2012.ie.ulisboa.pt/>

Pode-se ver que a partir do ano de 2008, para o SBHE, aumentou o número de trabalhos apresentados, nesta área, variando entre sete e três. No Luso, esse crescimento acontece a partir do ano de 2010, com um número de sete a cinco apresentações; a pesar da ausência, no último ano de 2017. Porém, devemos considerar, ao olhar para o número geral dos trabalhos, que o percentual de relevância neste campo de estudos, é pouco expressivo, desde o ano de 2000.

E o que se tem produzido? Quais as principais temáticas presentes nos títulos? Sinteticamente, mostraremos um apanhado das abordagens que se fizeram presente nos títulos das obras. Uma identificação preliminar do que se tem priorizado, nos estudos sobre o ensino agrícola e o modelo Escola-Fazenda, nas produções científicas.



QUADRO 04: Temáticas abordadas nos títulos das produções

ABORDAGENS NOS TÍTULOS	Nº DE TRABALHOS			TOTAL
	CAPEs	SBHE	LUSO	
1. Histórico do ensino agrícola	04	05	04	13
2. Escola-fazenda	02	-	-	02
3. Reformas/políticas do ensino agrícola	08	04	05	17
4. Perfil dos técnicos agrícolas	09	02	-	11
5. Currículo	06	02	-	08
6. Educação profissional	05	06	03	14
7. Práticas educativas	04	02	04	10
8. Internato	02	04	01	07
9. Patronato	04	03	03	10

FONTE: www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=136/
<http://www.sbhe.org.br/anais-cbhe/> / <http://colubhe2012.ie.ulisboa.pt/>

As temáticas abordadas transitam períodos diferentes, no processo de composição das produções. No período 1991 a 2012 foi possível verificar algumas tendências na construção dos objetos em história da educação, que nos remetem à própria história de constituição deste campo do conhecimento. De um lado, as temáticas com abordagens para as “reformas/políticas”, “Educação profissional” ou até mesmo o “histórico do ensino agrícola” nos sugere a compreensão para uma escrita, ainda preocupada, com a verdade pelas leis; a política educacional com a exclusividade das reformas do ensino, seus decretos pareceres, seus regimentos.

Esses aspectos presentes em algumas temáticas de teses, dissertações ou artigos, nos fazem conferir o movimento de reestruturação pelo qual passou a História da Educação, de uma perspectiva salvacionista e tribunal ou ainda preocupada com o registro da história das ideias, mais do que a prática. Conforme Vidal e Faria Filho (2005) a História da Educação, nasce marcada pelo conhecimento da Filosofia e da Psicologia. “Tratava-se de elaborar um conjunto de saberes sobre a história das ideias pedagógicas que tivesse função prática na formação dos seus professores e dos pedagogos.” (VIDAL E FARIA FILHO, 2005:56).

Jacques Le Goff é parte deste contexto teórico-metodológico. Ele apresentou a sistematização dessa nova configuração da história, nos aspectos dos novos problemas; das



novas abordagens e dos novos objetos: o clima, o inconsciente, o mito, a mentalidade, a língua, o livro, os jovens, o corpo, a cozinha, a opinião pública, o filme e a festa (LE GOFF, 1990).

A História Cultural ganhou legitimidade e tem envolvido muitos estudiosos tais como: Le Goff, Phillipe Ariès, Jacques Revel, André Burguière, Roger Chartier, Michael de Certeau, Hannah Arendent, Peter Burke e Lynn Hunt. Caracterizou-se pela valorização à história social; história da religião, das mentalidades; inclusão das mulheres; retorno à abordagem política. (BURKE, 1997, p.65.).

Os títulos das produções, muito se aproximam de uma perspectiva mais cultural, inovadora; desbravadores de outros territórios de análises, por exemplo: práticas educativas, o currículo, as instituições – internatos, patronatos, institutos. Estes exemplos revelaram temáticas de estudos “das formaturas”, do “poder disciplinar”, das “representações docentes”, da “pedagogia do castigo”. Visivelmente percebe-se, de acordo com Fonseca (2008) a contribuição da História Cultural para a História da Educação, que está no descortinamento de dimensões ainda pouco exploradas, bem como o lançar de novos olhares sobre a dimensão tradicional.

Em se tratando, ainda em inovação temática, chama a atenção o fortalecimento e adensamento dos trabalhos que se dedicam ao estudo das chamadas *culturas escolares*. Tais estudos têm permitido, segundo os analistas, não apenas adentrar à “caixa preta” da sala de aula, mas também desnaturalizar a instituição escolar e discutindo de forma articulada os tempos, espaços, sujeitos, materiais e conhecimentos envolvidos naquilo que alguns têm chamado de processo de escolarização da sociedade. (FARIA FILHO, 2005:118)

Os internatos e patronatos, em destaque nas produções, podem ser ilustrados nos trabalhos de Marco Arlindo Nery e Joaquim Tavares da Conceição. A dissertação de Nery (2006), “A regeneração da infância pobre sergipana no início do século XX: o patronato agrícola e as práticas educativas”, trata do processo de implementação, dos objetivos e das práticas educativas do Patronato Agrícola de Sergipe, no período de 1924 a 1934. Nos revela uma instituição com forte potencial de articulação e consolidação com os diferentes anseios sociais e educativos. Sejam eles o de regeneração de uma infância desvalida, na perspectiva dos internatos; sejam na alfabetização dos menores, em atendimento às reformas da década de 1920; sejam na aprendizagem das modernas técnicas para o ensino agrícolas, unindo-se as iniciativas dos Estados Unidos e Alemanha.



O livro de Joaquim Tavares da Conceição, “A pedagogia de internar”, estudou sobre a história do ensino agrícola, tendo como objeto principal o internato (1934 a 1967). Analisou a Escola a partir de marcos de grande relevância para aquele ensino: a transferência da direção e financiamento, do Estado para o Ministério da Agricultura (federalização) e a mudança de Patronato para Aprendizado Agrícola de Sergipe, iniciados no ano de 1934, passando a funcionar como modelo para o ensino agrícola profissional. O internato marcou de forma especial a história do ensino agrícola, a partir da nova organização dos Aprendizados Agrícolas - compostas por núcleos (Agricultura, Zootecnia e Indústrias Rurais), oficinas (ferrarias, carpintaria e selaria) e de turma de administração.

O cenário de representações do ensino agrícola, nos programas de pós-graduação e nos dois eventos de História da Educação, expôs produtos científicos de pesquisadores e dos interesses institucionais, demonstrados nas suas interfaces: Escola-fazenda, Reformas/políticas do ensino agrícola, educação profissional, Patronato-regeneração da infância, aprendizado agrícola, internato. Desta forma, compreendemos “a delegação a representantes (indivíduos particulares, instituições, instâncias abstratas) da coerência e da estabilidade da identidade assim afirmada”. (CHARTIER,1991:11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse mapeamento realizado a partir do projeto de tese, em andamento no doutorado em educação, “APRENDER A FAZER E FAZER PARA APRENDER”: o modelo Escola-Fazenda como estratégia de consolidação, desenvolvimento e expansão do ensino técnico agrícola (1967 -1986), nos apresentou um curioso panorama, do movimento percorrido por este objeto ao longo das produções científicas, consolidadas nas pós-graduações do Brasil (Catálogo de teses e dissertações/CAPES) e em Eventos de importante visibilidade e constituição da História da Educação (SBHE e CLBHE).

Este objeto de pesquisa está ancorado nos estudos do ensino agrícola, numa perspectiva metodológica da História da Educação. O mapeamento sobre o ensino agrícola se propôs identificar a partir das produções científicas, além de quando, onde e quem, os possíveis silenciamentos deste objeto e principalmente do modelo de ensino “Escola – Fazenda”.



Em todos os três campos de pesquisa encontramos registros de trabalhos fazendo abordagens sobre o “ensino agrícola”. Porém, apenas no banco de dados da CAPES foram encontrados duas produções sobre o modelo “Escola -Fazenda”. Os registros encontrados representam o Brasil, em todas as regiões, com destaque para o nordeste e sudeste, onde se concentraram o maior número de trabalhos. Apesar deste movimento de produção, observou-se que ainda há um número ainda muito reduzido de trabalhos neste campo de pesquisa.

As duas dissertações encontradas na pesquisa que tratam do modelo de ensino Escola -Fazenda nos insinuam, de um lado, uma escrita sobre o ensino agrícola, com olhares para o ensino profissionalizante, com base numa explicação da legislação. Do outro lado, uma produção que compreendeu a contribuição do modelo em seu tempo de atuação que, nas configurações recentes (2011) do mercado de trabalho, fora superado por um modelo que atendesse uma visão mais integral, criativa e inovadora de homem.

As abordagens presentes nos títulos das teses, dissertações ou artigos nos impulsionam ao aprofundamento das leituras destes trabalhos para uma melhor compreensão das tendências teóricas presentes. Pois, a primeira impressão mostrou que há aproximações com uma história da educação, ainda ligada à grande valorização das leis, mas que também já aponta para a existência de trabalhos próximos aos novos olhares da História Cultural.

De uma forma geral, este mapeamento nos permitiu crer na importância dos eventos de socialização do conhecimento científico, a exemplo da CAPES, SBHE e CLBHE para a constituição, consolidação e legitimação dos campos de pesquisa. Lugares de fazer circular o que, quem e como se produz. Faz surgir um novo desafio: retornar as obras, de forma minuciosa, para identificar como, quais correntes teóricas e metodológicas têm se consolidado nas produções em História da Educação, com especificidade no ensino agrícola, por meio do modelo Escola-Fazenda, a partir dos trabalhos encontrados neste mapeamento.

FONTES:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Relatório Geral.** Secretaria de Ensino de 1.º e 2.º graus. Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário. Brasília – DF, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/SENETE. **Diretrizes de Funcionamento de Escolas Agrotécnicas.** Brasília – DF, 1990.

<http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/principal.htm> (VI Luso)

<http://web.lettras.up.pt/7clbheporto/aprovados.aspx> (VII Luso)

<http://colubhe2012.ie.ulisboa.pt> (IX Luso)



<http://web3.lettras.up.pt/colubhe/> (XI Luso)

Lei de Diretrizes e Bases Nº 9394/96

PARECER nº 977 / 1965

SBHE. **Revista Brasileira de História da Educação**. Editora Autores Associados. São Paulo: v. 01, n. 2, jul/dez. 2003.

CLBHE. **V Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**: Igreja, Estado, Sociedade Civil -Instâncias Promotoras de Ensino. Universidade de Évora. Portugal. 05 a 08 de abril de 2004. (Livro de Resumos)

CLBHE. **VIII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**: Infância, Juventude e Relações de Gênero na História da Educação. Universidade Federal do Maranhão. São Luís-MA/BR. 22 a 25 de agosto de 2010 (DVD-ROM).

www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=136/

REFERÊNCIAS:

ADÃO, Áurea. Memória da educação no espaço Lusófono. O contributo dos Congressos Luso-Brasileiros. In: GATTI JR, Décio e PITASSILGO, Joaquim (Org). **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação**. EDUFU, 2007.

BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da historiografia**: a Escola dos Annales (1929-1989). São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1997.

CHARTIER, Roger. "O mundo como representação". **Estudos Avançados**, vol. 5, nº 11, jan./abr. 1991, p. 173-191.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. **A pedagogia do internar**: história do internato no ensino agrícola federal (1934-1967). São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História da Educação e História Cultural. In: VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nivia de Lima. (orgs). **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.p.49-75.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 1992.

MENDONÇA, S. R. de. **O ruralismo brasileiro (1888 -1931)**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

_____. As políticas de educação rural do Ministério da Agricultura (1945-1961). In: V CONGRESSO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. *Anais eletônicos*. Aracaju-SE: UNIT. 2008. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/848.pdf>.

MIRANDA, Jarbas Magno. **O modelo pedagógico do curso de educação profissional em agropecuária do IFMS-CNA e sua relação com o arranjo produtivo local – APL**. 2011.117f. Dissertação (Mestrado em Educação).Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. DF.



NERY, Marco Arlindo Amorim Melo. **A regeneração da infância pobre sergipana no início do século XX:** o patronato agrícola e as práticas educativas. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2006.

NUNES, Clarice. I Congresso Luso-Brasileiro de História da educação Leitura e escrita em Portugal e no Brasil (1500- 1970) In: VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **As lentes da história:** estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2005. p.73-139.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo e sua configuração atual. In: VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **As lentes da história:** estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2005. p.73-139.